

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026



# ALTOS-PI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ

AGENTE DE COMBATE A  
ENDEMIAS CLASSE A

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Profissionais
- ▶ Saúde Pública

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# ALTOS-PI

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTOS - PIAUÍ**

**AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS  
CLASSE A**

EDITAL Nº 001/2026

CÓD: OP-136MA-26  
7908403594528

## ÍNDICE

## Língua Portuguesa

1. Acentuação gráfica.....	7
2. Adjetivo; Pronomes; Substantivo; Verbos.....	11
3. Antônimos e sinônimos .....	19
4. Compreensão e interpretação de texto .....	19
5. Concordância nominal e verbal .....	20
6. Pontuação .....	22
7. Uso da crase.....	23
8. Alfabeto e ordem alfabética: Separação silábica; Sílabas tônicas; Uso de letras (s, ss, c, ç, z, x); Uso do hífen.....	24

## Informática

1. Armazenamento em nuvem .....	33
2. Backup de dados.....	33
3. Conceitos básicos de hardware e software. Uso de periféricos (impressora, scanner, teclado e mouse).....	34
4. Correio eletrônico (e-mail).....	35
5. Aplicativos de edição de texto. Ferramentas de planilhas eletrônicas. Formatação de documentos. Softwares de apresentação .....	36
6. Internet e navegação em navegadores .....	45
7. Noções de segurança da informação. Vírus e malware .....	54
8. Sistema operacional Windows. Uso de pastas e gerenciamento de arquivos .....	56
9. Teclas de atalho .....	59

## Raciocínio Lógico

1. Equivalências lógicas. Estruturas lógicas. lógica proposicional. Negação de proposições. Proposições lógicas. Tabelas verdade. Verdades e conectivos lógicos. Tautologia, contradição e contingência.....	65
2. Argumentação lógica. Lógica de argumentação. Validade de argumentos.....	70
3. Diagramas lógicos .....	74
4. Análise combinatória básica .....	75
5. Problemas de raciocínio lógico .....	77
6. Sequências lógicas .....	79

## Conhecimentos Profissionais

1. Atuação prática do agente de endemias no território.....	87
2. Identificação de focos de vetores em áreas urbanas e rurais .....	87
3. Biologia e ciclo de vida do mosquito <i>Aedes aegypti</i> . Métodos de prevenção e controle do <i>Aedes aegypti</i> .....	90
4. Doenças transmitidas pelo <i>Aedes aegypti</i> (dengue, zika e chikungunya).....	92
5. Identificação de criadouros de mosquitos. Eliminação e controle de criadouros.....	94
6. Controle químico de vetores (uso de inseticidas). Controle mecânico de vetores. Controle biológico de vetores .....	95

## ÍNDICE

7. Inspeção domiciliar para controle de endemias .....	96
8. Visita domiciliar para vigilância e controle de vetores.....	98
9. Identificação de sinais e sintomas das principais endemias. Vigilância e controle da dengue, Chikungunya e zika vírus. Vigilância e controle da leishmaniose e doença de Chagas. Controle de roedores e prevenção da leptospirose. Controle de escorpiões e outros animais peçonhentos. Vigilância de arboviroses .....	99
10. Reconhecimento de áreas de risco para endemias. Uso de equipamentos e materiais de controle vetorial .....	110
11. Técnicas de coleta de dados em campo. Registro e monitoramento de focos e casos suspeitos .....	111
12. Educação em saúde voltada à prevenção de endemias.....	113
13. Acne. Ansiedade. Artrite e artrose. Asma. Câncer (diversos tipos, como mama, próstata e pele). Diabetes mellitus. Doença arterial coronariana (infarto e angina). Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Depressão. Hipertensão arterial. Obesidade. Infecções respiratórias (gripe, pneumonia, bronquite). Infecções sexualmente transmissíveis (como HPV e sífilis). Doenças gastrointestinais (gastrite, úlcera, refluxo). Acidente vascular cerebral (AVC).....	114
14. Mobilização comunitária para controle de endemias. Trabalho integrado com equipes de saúde.....	115
15. Segurança e biossegurança nas atividades de campo .....	116

## Saúde Pública

1. Atenção primária à saúde: Determinantes sociais da saúde .....	123
2. Epidemiologia básica .....	123
3. Educação em saúde .....	125
4. Humanização no atendimento em saúde .....	126
5. Modelos de atenção à saúde .....	128
6. Participação e controle social na saúde .....	130
7. Políticas públicas de saúde .....	131
8. Prevenção e promoção da saúde.....	134
9. Programas de saúde pública .....	135
10. Rede de atenção à saúde .....	137
11. Sistema Único de Saúde (SUS) .....	137
12. Vigilância ambiental em saúde .....	150
13. Vigilância epidemiológica .....	154
14. Vigilância sanitária .....	157

# LÍNGUA PORTUGUESA

## ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica é uma parte importante da escrita na Língua Portuguesa. Ela serve para indicar como as palavras devem ser pronunciadas e ajuda o leitor a compreender os textos escritos, evitando ambiguidades e facilitando a leitura.

Na Língua Portuguesa, os principais acentos gráficos são:

Acento agudo (´);

Acento grave (`);

Acento circunflexo (^).

Cada um com funções específicas dentro do sistema da escrita.

Os acentos mostram qual sílaba da palavra é pronunciada com maior intensidade, chamada de sílaba tônica, e também ajudam a diferenciar palavras que possuem a mesma grafia, mas significados diferentes.

Regras de acentuação gráfica

Acento agudo (´) e acento circunflexo (^)

O acento agudo (´) e o acento circunflexo (^) marcam a sílaba tônica das palavras, conforme as regras de acentuação da Língua Portuguesa.

O emprego do acento gráfico ocorre de acordo com a estrutura da palavra (oxítona, paroxítona ou proparoxítona) e sua terminação.

O tipo de acento utilizado depende do timbre da vogal tônica:

Utiliza-se o acento agudo (´) quando a vogal apresenta timbre aberto;

Utiliza-se o acento circunflexo (^) quando a vogal apresenta timbre fechado.

Para compreender as regras de acentuação, é necessário conhecer a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica, isto é, a sílaba mais forte na pronúncia da palavra, geralmente identificada por meio da separação silábica.

De acordo com essa posição, as palavras podem ser classificadas em:

Oxítonas;

Paroxítonas;

Proparoxítonas.

Oxítonas

Oxítonas terminadas em a, e, o (seguidas ou não de s)

As palavras oxítonas recebem acento agudo quando terminam em a, e ou o, estejam essas vogais sozinhas ou acompanhadas da letra s. Nesses casos, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra ortográfica.

Ex.:

ca-fé;

a-vó;

ci-pó;

bo-né.

Oxítonas terminadas em em e ens

As palavras oxítonas terminadas em em ou ens também recebem acento agudo. Nessas palavras, o acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em em ou ens.

Ex.:

tam-bém;

pa-ra-béns;

nin-guém.

Oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói)

As palavras oxítonas que terminam em ditongos abertos formados por éi, éu ou ói recebem acento agudo. O acento marca a tonicidade da última sílaba nas oxítonas terminadas em ditongos abertos.

Ex.:

pa-péis;

cha-péu;

he-rói

Oxítonas com hiato envolvendo as vogais i ou u

Algumas palavras oxítonas apresentam hiato, que ocorre quando duas vogais aparecem juntas, mas são pronunciadas em sílabas diferentes. Quando as vogais i ou u formam hiato e constituem sozinhas a sílaba tônica, recebem acento, desde que não estejam seguidas de nh nem formem ditongo.

Ex.:

ba-ú;

sa-í;

ja-ca-ra-í

Nesses casos, o acento indica que a vogal final deve ser pronunciada com destaque e separada da vogal anterior.

Verbos oxítonos seguidos dos pronomes -lo(s) e -la(s)

## AMOSTRA

O acento agudo também é utilizado em palavras oxítonas formadas pela junção de verbos com os pronomes oblíquos átonos -lo(s) e -la(s). Com a perda do r, s ou z final, a vogal passa a ocupar a posição tônica final e recebe acento, conforme a regra das oxítonas. Esse acento indica a tonicidade da vogal final e garante a correta pronúncia da forma verbal resultante.

Ex.:

adorá-lo (de adorar + lo);

fá-lo (de faz + lo);

dá-la (de dar + la)

De forma resumida, as regras são:

Acentuação das palavras oxítonas			
Regra	Quando ocorre	Explicação	Exemplos
<b>Oxítonas terminadas em A, E, O</b>	Quando a palavra oxítona termina em a, e ou o, seguidos ou não de s	O acento marca a tonicidade da última sílaba, conforme a regra das oxítonas terminadas em A, E ou O (seguidas ou não de S).	café, avó, cipó
<b>Oxítonas terminadas em EM e ENS</b>	Quando a palavra oxítona termina em em ou ens	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em EM ou ENS.	também, parabéns, ninguém
<b>Oxítonas com ditongos abertos (éi, éu, ói)</b>	Quando a última sílaba termina em ditongo aberto	O acento marca a tonicidade nas oxítonas terminadas em ditongos abertos (éi, éu, ói).	papéis, chapéu, herói
<b>Oxítonas com hiato (i ou u)</b>	Quando i ou u formam sozinhos a última sílaba tônica	O acento mostra que há separação silábica (hiato) e destaque na vogal final, desde que não estejam seguidos de NH nem formem ditongo	baú, saí, jacaraí
<b>Verbos oxítonos com pronomes -lo(s) e -la(s)</b>	Quando verbos terminados em r, s ou z perdem essa consoante ao se ligar aos pronomes -lo(s) ou -la(s)	A vogal final passa a ocupar a posição tônica e recebe acento, conforme a regra das oxítonas.	adorá-lo, fá-los, dá-la

Algumas palavras da língua portuguesa admitem dupla grafia quanto ao acento, em razão de variação de timbre entre o português do Brasil e o de Portugal e terminadas na vogal -e, admitem duas possibilidades de acentuação: o acento agudo (´) ou o acento circunflexo (^).

Essa dupla possibilidade de acentuação ocorre porque essas palavras podem apresentar, na pronúncia, vogais finais com som aberto ou fechado, o que influencia diretamente o tipo de acento utilizado. Esse fenômeno está relacionado às diferenças de pronúncia entre o português do Brasil e o português de Portugal.

De modo geral, no português brasileiro, há uma tendência à pronúncia mais fechada das vogais e e o, o que favorece o uso do acento circunflexo (ê, ô). Já no português europeu, essas mesmas vogais costumam ser pronunciadas de forma mais aberta, o que justifica o uso do acento agudo (é, ó). O Acordo Ortográfico reconhece essa possibilidade, permitindo o uso de acento agudo ou circunflexo conforme a pronúncia consagrada em cada país.

Ex.:

Portugal: bebé, bónus, género, fenómeno, prémio;

Brasil: bebê, bônus, gênero, fenômeno, prêmio.

Palavras oxítonas e o uso do acento gráfico

Síntese da regra das oxítonas

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM, ENS, ÉI(s), ÉU(s), ÓI(s).

O tipo de acento empregado — agudo (´) ou circunflexo (^) — depende do timbre da vogal tônica:

utiliza-se o acento agudo quando a vogal apresenta timbre aberto;

utiliza-se o acento circunflexo quando a vogal apresenta timbre fechado.

Ex.:

café, avó, cipó;

você, avô, cortês;

também, parabéns.



# INFORMÁTICA

## ARMAZENAMENTO EM NUVEM

### Armazenamento de dados da nuvem

O armazenamento na nuvem é uma tecnologia que permite guardar arquivos e informações em servidores remotos, acessíveis pela internet, em vez de depender exclusivamente de dispositivos de armazenamento físico, como discos rígidos, pen drives ou cartões de memória. Essa tecnologia também facilita o compartilhamento de dados, permitindo que usuários enviem, recebam e colaborem em documentos em tempo real.



### Como Funciona o Armazenamento na Nuvem?

Os dados armazenados na nuvem são enviados para servidores de provedores de serviços de nuvem, que os mantêm seguros e disponíveis para acesso a qualquer momento. O funcionamento segue um fluxo simples:

- O usuário faz o upload de arquivos utilizando um aplicativo ou navegador.
- Os arquivos são enviados para servidores remotos localizados em data centers de alta capacidade.
- Esses arquivos podem ser acessados, baixados ou compartilhados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Esses servidores utilizam tecnologias de redundância e backup automático, garantindo que os dados estejam protegidos contra falhas e possam ser recuperados em caso de problemas.

### Principais Provedores

Existem diversas plataformas que oferecem serviços de armazenamento e compartilhamento na nuvem, cada uma com características próprias:

- **Google Drive:** Oferece 15 GB de armazenamento gratuito e integra-se com o Google Workspace, permitindo edição em documentos, planilhas e apresentações.

- **Microsoft OneDrive:** Integrado com o Microsoft 365, possibilita sincronização automática com o sistema operacional Windows, além de oferecer armazenamento gratuito e opções pagas para espaço adicional.

- **Dropbox:** Focado no compartilhamento fácil de arquivos e colaboração, permitindo sincronização de pastas locais com a nuvem.

- **iCloud:** Serviço da Apple, integrado com dispositivos iOS e macOS, oferecendo armazenamento para fotos, documentos e backups de dispositivos.

## BACKUP DE DADOS

### Procedimentos de backup

O backup é a criação de uma cópia dos dados com o objetivo de garantir a segurança e proteção das informações. Ele é essencial para a recuperação de dados em caso de incidentes, como falhas técnicas, ataques cibernéticos ou desastres naturais. A adoção de um plano de backup eficaz é indispensável para minimizar perdas e garantir a continuidade das operações.

Existem diferentes tipos de backup, cada um com suas vantagens e desvantagens. Vamos detalhá-los para facilitar a compreensão e escolha do melhor método para cada necessidade.

- **Backup completo:** O backup completo é a cópia integral de todos os dados, independentemente de terem sido alterados ou não. Ele é o mais seguro e confiável, pois cria uma réplica exata de todas as informações. No entanto, seu processo é mais demorado e consome maior espaço de armazenamento, sendo ideal para ser feito periodicamente, como semanalmente ou mensalmente, dependendo da necessidade.

- **Backup incremental:** No backup incremental, apenas as alterações feitas desde o último backup (seja ele completo ou incremental) são copiadas. Isso o torna mais rápido e econômico em termos de espaço, porém, sua restauração pode ser mais complexa, já que depende da recuperação de todas as cópias incrementais feitas após o último backup completo. Esse método é ideal para backups diários ou frequentes.

- **Backup diferencial:** O backup diferencial também copia apenas os dados alterados, mas com uma diferença importante: ele considera todas as mudanças feitas desde o último backup completo. Isso significa que, a cada novo backup diferencial, o volume de dados copiados será maior. A restauração é mais simples do que no backup incremental, pois exige apenas a última cópia diferencial e a cópia completa anterior.

## AMOSTRA

- **Backup Espelho:** O backup em espelho cria uma cópia idêntica dos dados em tempo real. Sempre que um arquivo é alterado ou excluído, a alteração é imediatamente replicada na cópia. Esse método é útil para ter um backup atualizado constantemente, mas não armazena versões anteriores dos arquivos, o que pode ser um problema em caso de exclusões acidentais ou corrupções de dados.

Tipo de Backup	Descrição	Vantagens	Desvantagens
Completo	Cópia total dos dados	Restauração rápida	Demorado e consome mais espaço
Incremental	Cópia apenas das mudanças mais recentes	Rápido e econômico	Restauração mais complexa
Diferencial	Cópia das mudanças desde o último completo	Fácil de restaurar	Ocupa mais espaço com o tempo
Espelho	Réplica exata e atualizada dos dados	Sempre atualizado	Não guarda versões antigas

**CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE. USO DE PERIFÉRICOS (IMPRESSORA, SCANNER, TECLADO E MOUSE)**

#### Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

#### Componentes Internos

**Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.

**Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:

Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.

Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.

**Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.

**Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.

**Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.

**Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.

**Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.

**Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

#### Dispositivos de Entrada

**Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.

**Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.

**Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.

**Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.

**Webcam:** Captura imagens e vídeos.

#### Dispositivos de Saída

**Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.

**Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.

**Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.

**Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.



# RACIOCÍNIO LÓGICO

**EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS. ESTRUTURAS LÓGICAS. LÓGICA PROPOSICIONAL. NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES. PROPOSIÇÕES LÓGICAS. TABELAS VERDADE. VERDADES E CONECTIVOS LÓGICOS. TAUTOLOGIA, CONTRADIÇÃO E CONTINGÊNCIA**

## LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

### ► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um "conectivo".

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

## AMOSTRA

**Características de uma proposição**

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

**Negação**

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

$p$	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

**Conectivo e**

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

**Tabela-verdade para a conjunção**

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

**Conectivo ou**

Colocando o conectivo  $\vee$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \vee q$ , denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

**Tabela-verdade para a disjunção**

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

# CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

## ATUAÇÃO PRÁTICA DO AGENTE DE ENDEMIAS NO TERRITÓRIO

### ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO

A rotina do agente de endemias envolve visitas a imóveis para identificar possíveis criadouros de vetores, orientar os moradores e realizar medidas de controle. Em áreas com risco de dengue, zika e chikungunya, por exemplo, ele verifica caixas d'água, calhas, vasos de plantas, pneus, garrafas, ralos, piscinas, reservatórios e qualquer recipiente que possa acumular água.

Durante a visita, o agente deve agir com postura profissional e respeitosa. Ele precisa se identificar, explicar o motivo da presença no imóvel e orientar o morador de forma clara. A educação em saúde é uma parte essencial do trabalho, pois muitas medidas de prevenção dependem da participação da população.

Além da inspeção, o agente pode realizar tratamento em depósitos que não podem ser eliminados, sempre seguindo as orientações técnicas do serviço de saúde. Também pode remover ou orientar a remoção de objetos sem utilidade que acumulam água, desde que isso esteja dentro das normas locais e com autorização adequada.

Outro ponto importante é o registro das informações. Cada visita precisa ser anotada corretamente, incluindo imóveis trabalhados, recusas, imóveis fechados, focos encontrados, medidas adotadas e situações que exigem retorno. Esses dados ajudam no planejamento das ações e mostram quais áreas apresentam maior risco.

### IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

O agente de endemias deve ter olhar atento para situações que favorecem a proliferação de doenças. Terrenos baldios com lixo, caixas d'água descobertas, acúmulo de entulho, esgoto a céu aberto, presença de animais mortos, água parada e grande quantidade de resíduos são exemplos de riscos que precisam ser comunicados e acompanhados.

Também é importante observar locais estratégicos, como borracharias, oficinas, depósitos de materiais recicláveis, cemitérios, escolas e unidades públicas. Esses lugares podem concentrar criadouros e exigir visitas mais frequentes.

Em algumas situações, o risco não está apenas no ambiente, mas também na condição social da família. Pessoas idosas, acamadas, famílias com dificuldade de acesso à informação ou moradores em situação de vulnerabilidade podem precisar de orientações mais cuidadosas e acompanhamento conjunto com outros profissionais da saúde.

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A orientação à população é uma das atividades mais importantes do agente de endemias. Não basta apenas eliminar focos durante a visita. É necessário ensinar o morador a reconhecer riscos e manter o cuidado depois que o agente vai embora.

A comunicação deve ser simples, objetiva e respeitosa. O agente deve evitar uma postura de culpa ou ameaça. O ideal é explicar que a prevenção depende da colaboração de todos e que pequenas atitudes podem evitar doenças graves.

Entre as orientações mais comuns estão manter caixas d'água bem tampadas, eliminar recipientes sem uso, limpar calhas, guardar garrafas viradas para baixo, cuidar de ralos, manter quintais limpos, descartar lixo corretamente e permitir a entrada dos profissionais identificados.

A educação em saúde também pode ocorrer em escolas, reuniões comunitárias, mutirões, campanhas e ações em locais de grande circulação. Quanto mais a população entende o problema, maior é a chance de participar ativamente da prevenção.

### TRABALHO EM EQUIPE

O agente de endemias não atua sozinho. Seu trabalho deve estar integrado com outros profissionais da saúde, especialmente os que atuam na atenção básica e na vigilância em saúde. Essa integração permite troca de informações e planejamento de ações mais eficazes.

Quando o agente identifica uma situação grave, como muitos focos em uma mesma área, suspeita de surto, imóvel abandonado com risco sanitário ou resistência frequente dos moradores, ele deve comunicar à equipe responsável. Assim, podem ser organizadas ações específicas, como visitas conjuntas, notificações, mutirões ou atividades educativas.

O trabalho em equipe também ajuda a relacionar informações ambientais com dados de adoecimento. Se uma área apresenta muitos casos suspeitos de determinada doença e também muitos focos de vetor, a equipe pode priorizar aquele território.

## IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS DE VETORES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS

### IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS EM ÁREAS URBANAS

As áreas urbanas apresentam condições muito favoráveis para a proliferação de alguns vetores, principalmente devido à grande concentração de pessoas, ao acúmulo de resíduos, à presença de imóveis fechados, ao armazenamento inadequado de água e à existência de muitos recipientes artificiais. O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, é um dos principais exemplos de vetor adaptado ao ambiente urbano.

## AMOSTRA

Esse mosquito se reproduz principalmente em água parada, limpa ou com pouca matéria orgânica, acumulada em recipientes. Por isso, a inspeção urbana deve ser minuciosa. É necessário observar caixas d'água destampadas, tambores, tonéis, baldes, garrafas, pneus, vasos de plantas, pratos de vasos, ralos, calhas, lajes, piscinas sem tratamento, bebedouros de animais, bandejas externas de geladeira, lonas, brinquedos abandonados e qualquer objeto que possa acumular água.

Um erro comum é imaginar que apenas grandes reservatórios oferecem risco. Pequenos recipientes também podem servir como criadouros. Uma tampinha, uma sacola plástica dobrada, uma folha caída ou um copo descartável podem acumular água suficiente para permitir o desenvolvimento de larvas. Por isso, o olhar do agente deve ser detalhista e atento aos pequenos espaços.

Além das residências, alguns locais urbanos são considerados estratégicos porque apresentam maior potencial de formação de focos. Borracharias, ferros-velhos, oficinas mecânicas, depósitos de sucata, cemitérios, obras, escolas, mercados, terrenos baldios, imóveis abandonados e depósitos de materiais recicláveis exigem atenção especial. Nesses lugares, é comum encontrar grande quantidade de objetos expostos ao tempo, com possibilidade de acúmulo de água.

Os terrenos baldios também representam risco importante. Neles podem existir lixo, entulho, recipientes descartados, mato alto, restos de construção e locais de difícil acesso. Além de favorecer mosquitos, esses espaços podem atrair roedores, baratas, escorpiões e outros animais de importância sanitária. Quando o agente identifica esse tipo de situação, deve registrar a ocorrência e comunicar a equipe responsável para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Outro ponto de atenção são os imóveis fechados ou abandonados. Muitas vezes, esses locais acumulam água em quintais, piscinas, caixas d'água e objetos sem que ninguém perceba. O problema é que o vetor não permanece restrito àquele imóvel; ele pode se deslocar e atingir casas vizinhas. Por isso, imóveis sem acesso devem ser registrados corretamente e acompanhados pela equipe.

Nas áreas urbanas, também é importante observar sinais de presença de roedores. Lixo acumulado, restos de alimentos, esgoto exposto, buracos próximos a muros, fezes, marcas de roedura e trilhas em locais escuros podem indicar infestação. Os roedores podem estar associados a doenças e devem ser combatidos com medidas de saneamento, acondicionamento adequado do lixo, vedação de acessos e orientação à população.

Assim, a identificação de focos em áreas urbanas exige inspeção organizada, avaliação dos pontos de risco, orientação aos moradores e registro adequado das informações. A atuação não deve se limitar à eliminação imediata do foco, mas também à prevenção do seu reaparecimento.

### IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS EM ÁREAS RURAIS

Nas áreas rurais, a identificação de focos de vetores possui características próprias. O ambiente rural apresenta maior contato com vegetação, animais, fontes naturais de água, plantações, depósitos, galinheiros, chiqueiros, currais, estábulos, paióis e construções mais afastadas. Esses elementos podem favorecer a presença de diferentes vetores e exigem uma observação mais ampla do território.

Um vetor importante em áreas rurais é o barbeiro, relacionado à transmissão da doença de Chagas. Esse inseto pode se esconder em frestas de paredes, telhados de palha, galinheiros, currais, montes de madeira, pilhas de telhas, depósitos de materiais, ninhos de animais e locais escuros e pouco movimentados. Por isso, a inspeção deve incluir tanto o interior da casa quanto a área ao redor da residência.

O peridomicílio, que corresponde ao espaço ao redor da moradia, é uma área de grande importância no ambiente rural. Muitas vezes, os principais riscos não estão dentro da casa, mas em anexos, abrigos de animais, depósitos de lenha, galpões, chiqueiros, hortas, cercas, entulhos e objetos acumulados. Esses locais podem servir de abrigo para insetos, roedores, carrapatos e outros vetores.

Os reservatórios de água também merecem atenção. Em áreas rurais, é comum o uso de caixas, tambores, cisternas, poços, bebedouros de animais, açudes, canais de irrigação e recipientes improvisados. Quando esses locais não são bem cuidados, podem favorecer a proliferação de mosquitos. Mesmo em áreas com menor densidade populacional, a presença de criadouros pode gerar risco para famílias, trabalhadores rurais e comunidades próximas.

A criação de animais também influencia a presença de vetores. Galinheiros, currais, pocilgas e estábulos podem atrair insetos e roedores, principalmente quando há acúmulo de fezes, restos de ração, água parada e matéria orgânica. A limpeza desses espaços, o armazenamento adequado da ração e o manejo correto dos resíduos são medidas essenciais para reduzir riscos.

Carrapatos e pulgas também podem estar presentes em áreas rurais, principalmente onde há cães, gatos, bovinos, equinos e outros animais. A presença desses vetores exige orientação sobre cuidados com os animais, limpeza dos abrigos e controle ambiental. O agente deve observar o contexto e comunicar situações que exijam avaliação específica da equipe responsável.

Outro aspecto importante é que a área rural pode apresentar maior dificuldade de acesso aos serviços, distâncias maiores entre as residências e menor circulação de informações. Por isso, a educação em saúde deve ser clara, prática e adaptada à realidade local. O agente precisa explicar os riscos de forma simples, valorizando o conhecimento da comunidade e mostrando medidas possíveis de serem aplicadas no dia a dia.

A identificação de focos no ambiente rural exige, portanto, uma visão ampliada. Não basta verificar recipientes com água. É necessário observar moradia, peridomicílio, animais, depósitos, fontes de água, vegetação, materiais acumulados e condições gerais de saneamento. Esse olhar completo permite reconhecer situações de risco antes que elas se transformem em problemas maiores.

### DIFERENÇAS ENTRE ÁREAS URBANAS E RURAIS

Embora o objetivo da identificação de focos seja o mesmo em qualquer território, as áreas urbanas e rurais apresentam diferenças importantes. Compreender essas diferenças ajuda o agente a adaptar sua abordagem e tornar o trabalho mais eficaz.

Nas áreas urbanas, os focos estão muito associados à ação humana sobre o espaço. O descarte inadequado de lixo, o acúmulo de entulho, o armazenamento de água sem proteção, a existência de imóveis fechados e o grande número de recipientes

# SAÚDE PÚBLICA

## ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conjunto de ações e serviços de saúde que tem como objetivo oferecer atendimento integral e resolutivo à população, atuando na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce, no tratamento e na reabilitação de indivíduos e comunidades.

A APS é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e é responsável por coordenar e articular a atenção à saúde em uma determinada área geográfica, por meio das equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio à saúde da família.

Entre as principais características da APS estão o acolhimento e o vínculo com o usuário, a longitudinalidade do cuidado, a resolubilidade, a integralidade da atenção, a coordenação do cuidado e a participação da comunidade.

As equipes de saúde da família, por exemplo, são formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam em uma determinada área geográfica, acompanhando a população em suas demandas de saúde, oferecendo atendimento individual e coletivo, além de realizar ações de promoção e prevenção de saúde.

É considerada um pilar fundamental do SUS, pois é a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde, e é capaz de resolver a grande maioria das demandas de saúde da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas redes de atenção à saúde em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção até a reabilitação. Algumas das funções do enfermeiro dentro das redes de atenção à saúde incluem:

**Promoção da saúde e prevenção de doenças:** o enfermeiro trabalha na promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvendo ações educativas para a comunidade e realizando atividades de vigilância epidemiológica e sanitária.

**Atendimento primário:** o enfermeiro atua como o primeiro contato com o paciente na rede de atenção à saúde, realizando avaliações clínicas e de enfermagem, prescrevendo e administrando medicamentos e procedimentos, encaminhando pacientes para outros profissionais e serviços quando necessário.

- **Coordenação do cuidado:** o enfermeiro coordena o cuidado dos pacientes, garantindo a continuidade do tratamento e a integração dos serviços de saúde, bem como a comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado.
- **Cuidados intensivos:** o enfermeiro trabalha em unidades de cuidados intensivos, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), garantindo a monitorização e intervenção imediata em situações críticas.

- **Cuidados paliativos:** o enfermeiro atua em cuidados paliativos, proporcionando suporte emocional e conforto aos pacientes e suas famílias em fase avançada de doenças crônicas e/ou terminais.

Além disso, o enfermeiro pode contribuir para a gestão da rede de atenção à saúde, atuando em comitês e grupos de trabalho, e também no ensino e pesquisa em saúde.

## EPIDEMIOLOGIA BÁSICA

A epidemiologia básica é o estudo das distribuições e determinantes de doenças em populações. Ela se concentra em analisar os padrões de ocorrência de doenças, identificar fatores de risco e entender as medidas de prevenção. Aqui estão alguns conceitos e componentes essenciais da epidemiologia básica:

### Incidência

Refere-se ao número de novos casos de uma doença em uma população durante um período de tempo específico. A incidência é útil para medir a propagação recente de uma doença.

### Prevalência

Representa o número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento. A prevalência inclui casos existentes, independentemente de quando eles surgiram.

### Fatores de risco

São condições, comportamentos, características genéticas ou exposições ambientais associadas a um aumento da probabilidade de desenvolver uma doença.

### Estudo caso-controle

Um tipo de estudo epidemiológico que compara indivíduos com uma doença (casos) com aqueles sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.

### Estudo de Coorte

Um tipo de estudo epidemiológico em que uma população definida é acompanhada ao longo do tempo para avaliar a relação entre a exposição a fatores de risco específicos e o desenvolvimento de doenças.

### Determinantes sociais da saúde

Condições socioeconômicas, ambiente, educação, habitação e acesso a serviços de saúde que influenciam a saúde de uma população.

## AMOSTRA

**Surto epidemiológico**

Ocorre quando há um aumento inesperado de casos de uma doença em uma população específica e área geográfica.

**Taxa de mortalidade**

O número de mortes em uma população durante um período específico, muitas vezes expresso como uma taxa por mil habitantes.

**Curva epidêmica**

Representa o número de casos de uma doença em relação ao tempo, sendo útil para identificar padrões e possíveis fontes de infecção.

**Medidas de prevenção**

Incluem vacinação, promoção da saúde, educação, intervenções sanitárias e medidas de controle de infecções para evitar o surgimento e disseminação de doenças.

**Índice endêmico**

A incidência constante ou esperada de uma doença em uma população em um determinado período.

**Vigilância epidemiológica**

O monitoramento contínuo e sistemático da ocorrência de doenças em uma população, permitindo a detecção precoce, investigação e controle de surtos.

► **Indicadores de saúde e sistemas de informações**

**Indicadores de saúde**

- **Taxa de mortalidade:** número de mortes por uma determinada doença ou em uma população específica em um determinado período, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de natalidade:** número de nascimentos por uma determinada população em um determinado período, geralmente expressa por 1.000 habitantes.
- **Esperança de vida ao nascer:** média de anos que um recém-nascido pode esperar viver, geralmente expressa em anos.
- **Taxa de incidência:** número de novos casos de uma doença em uma população durante um período específico, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de prevalência:** número total de casos de uma doença em uma população em um determinado momento, frequentemente expressa por 100.000 habitantes.
- **Taxa de fecundidade:** número médio de filhos que uma mulher teria durante sua vida reprodutiva.
- **Taxa de migração:** diferença entre o número de imigrantes e emigrantes em uma população.
- **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** combinação de indicadores sociais e econômicos, incluindo expectativa de vida, educação e renda.
- **Índice de Massa Corporal (IMC):** medida da gordura corporal com base na altura e no peso.

**Sistemas de Informações em Saúde**

- **Registros de saúde eletrônicos:** armazenam informações de saúde dos pacientes, permitindo o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo de casos de doenças específicas para identificação e controle de surtos.
- **Sistemas de notificação de doenças:** canais para profissionais de saúde relatarem casos de doenças notificáveis às autoridades de saúde.
- **Inquéritos de saúde:** coleta de dados por meio de entrevistas, exames físicos ou análises laboratoriais para avaliar a saúde de uma população.
- **Bancos de dados de mortalidade e nascimento:** registros que fornecem informações sobre mortes e nascimentos, incluindo causas de morte.
- **Informatização Hospitalar:** sistemas que rastreiam e gerenciam dados de pacientes em ambientes hospitalares.
- **Sistemas de Informações Geográficas (SIG):** ferramentas que incorporam dados geográficos para análise espacial de padrões de saúde.
- **Pesquisas Populacionais:** coleta de dados de grandes amostras de uma população para avaliar várias condições de saúde.

► **Métodos epidemiológicos e principais agravos de interesse público**

**Métodos epidemiológicos e estudos observacionais**

- **Estudo de Coorte:** acompanhamento de um grupo de pessoas expostas e não expostas a um fator de risco para avaliar a incidência de uma doença.
- **Estudo caso-controle:** comparação de indivíduos com uma determinada doença (casos) e sem a doença (controles) para identificar fatores de risco.
- **Ensaio clínico:** avaliação de intervenções em grupos de pacientes para determinar a eficácia de tratamentos ou prevenção de doenças.
- **Estudos transversais:** coleta de dados em um ponto específico no tempo para analisar a relação entre variáveis em uma população.
- **Vigilância epidemiológica:** monitoramento contínuo e sistemático de dados de saúde para identificar padrões, surtos e tendências.
- **Estudos ecológicos:** análise de dados populacionais agregados para encontrar associações entre variáveis em nível populacional.
- **Modelagem epidemiológica:** uso de modelos matemáticos para prever a propagação de doenças, avaliar impacto de intervenções e entender dinâmicas populacionais.



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

